



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

PHILLIP MARTINS COSTA DE JESUS

**ARTISTAS E PRODUÇÕES VISUAIS DO RECÔNCAVO BAIANO:
INCLUSÃO, VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

PHILLIP MARTINS COSTA DE JESUS

**ARTISTAS E PRODUÇÕES VISUAIS DO RECÔNCAVO BAIANO:
INCLUSÃO, VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto de pesquisa e trabalho em linguagem artística, apresentados ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

PHILLIP MARTINS COSTA DE JESUS

**ARTISTAS E PRODUÇÕES VISUAIS DO RECÔNCAVO BAIANO:
INCLUSÃO, VISIBILIDADE E VALORIZAÇÃO NAS AULAS
DE ARTES VISUAIS EM SÃO FRANCISCO DO CONDE**

Projeto de pesquisa e trabalho em linguagem artística apresentados ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 7 de fevereiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Santos Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinadora interno: Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Gomes Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinadora interno: Prof.^a Dr.^a Zelinda Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Livreto 1	Uma significativa tradição por Aletícia Bertosa	23
Livreto 2	Os tantos retratos de Priscila Lopes	25
Livreto 3	Apreciação fina na obra de Milena Ferreira	27
Livreto 4	A costura motivacional de Leila Carvalho	29
Livreto 5	Raimundo Bida e a fartura do azul	31
Livreto 6	Cultura composta na arte de Danilo Brito	33
Livreto 7	O que habita Márcio Salustiano	35
Livreto 8	Marcos da Matta e a sutil representação vibrante	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA/RECORTE	8
3	PERGUNTA DE PARTIDA	8
4	JUSTIFICATIVA	8
5	OBJETIVOS	9
5.1	GERAL	9
5.2	ESPECÍFICOS	9
6	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
7	METODOLOGIA	14
	REFERÊNCIAS	16
	APÊNDICES	17
	APÊNDICE A - MEMORIAL DESCRITIVO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	18
	APÊNDICE B - LIVRETOS	23

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como tema “Artistas e produções visuais do Recôncavo Baiano: inclusão, visibilidade e valorização nas aulas de artes visuais em São Francisco do Conde”, na qual pretendo construir um catálogo em forma de livretos independentes com artistas visuais que normalmente não são encontrados/as nos meios midiáticos mais tradicionais, mas são conhecidos/as pelas populações locais das áreas do Recôncavo Baiano. Essas e esses artistas se dedicam em produzir obras que abordam sobre a história e/ou cultura de uma determinada população e localidade, população e localidade estas que naturalmente fazem parte e/ou se identificam. Suas obras propagam os valores da cultura e história das matrizes étnicas brasileiras para os seus locais de pertencimento através do valor artístico visual.

Na minha prática como professor de artes visuais do ensino fundamental I, na Rede de Ensino da cidade de São Francisco do Conde (BA), procuro introduzir nomes de artistas no diálogo com a turma. No decorrer desses diálogos surgiram alguns nomes de artistas locais, e assim pude conhecer artistas que produzem trabalhos excepcionais para serem estudados com as crianças. Essa situação me indicou a necessidade de criar um catálogo em forma de livretos independentes contendo, cada um deles, esses nomes de artistas visuais para orientar e enriquecer o diálogo em sala de aula, ampliando aos/às artistas locais dos territórios vizinhos e territórios contidos no conceito histórico de Recôncavo Baiano proposto por Milton Santos (1998) que sugere ultrapassar a unidade fisiográfica da região em questão para incorporar suas relações comerciais, culturais, e outras.

Uma marca importante nas aulas de artes visuais do ensino básico se dá na presença de artistas visuais, em geral através do estudo de suas obras, temáticas que trabalham, suas ideologias, contextos históricos, políticos e culturais da sua época e lugar. Muitas/os artistas renomadas/os são facilmente encontrados na grande maioria dos meios midiáticos, mas ainda muitas/os artistas de valor local não são abordados nas salas de aulas por não serem facilmente encontrados/as em relação às/aos artistas renomadas/os, obrigando assim as/os agentes de ensino à busca dessa informação através da pesquisa de campo, caso julgue importante.

O resultado da experiência de levar artistas locais para serem estudados em sala de aula é satisfatório quanto a qualidade do retorno imediato que obtemos da turma através de comentários, perguntas e até relatos de vivências com os/as próprios/as artistas ou suas obras. Na minha prática se tornou comum receber relatos relacionados a conhecimentos prévios desses conteúdos abordados, seja de uma obra artística urbana que está localizada no roteiro da escola para casa das/os estudantes, ou que em algum momento se depararam com esta pela cidade,

seja através do próprio nome ou fotografia do/a artista exposto em aula que, em muitos casos, tem relação de amizade e até parentesco com algum membro familiar de integrantes da turma, o que ajuda a tornar o conteúdo estudado teoricamente mais palpável.

É pensando nisso que aponto a necessidade de um catálogo de artistas, onde o/a educador/a possa encontrar artistas de trajetórias artísticas pouco conhecidas, mas de elevada importância para a criação de uma mentalidade artística etno-racial e social das pessoas que vivem no Recôncavo Baiano ou em parcela deste. Além da necessidade de atender a demanda expressa nas leis 10.639/03 e 11.645/08, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir a obrigatoriedade nos temas de histórias e culturas indígena, africana e afro-brasileira nos currículos das instituições de ensino no nível fundamental e médio, miro na perspectiva educacional afro-brasileira da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que nos instiga a direcionar o caminho da nossa formação intelectual para a riqueza cultural do nosso próprio povo.

O valor etno e social contido nas obras de artistas visuais do Recôncavo Baiano é indiscutível e facilmente detectado, quando não pela obviedade das representações visuais, muitas vezes traduzidos em elementos próprios ou sintonizados com a vida local. São características que carregam narrativas históricas que permitem conectar o valor civilizatório do lugar específico com o amplo, ou o lugar prático com o subjetivo, e que vão ajudar as pessoas a se identificarem com a tal obra e a prática artística, mas também com a história e modos específicos da vida e cultura da comunidade.

A rede municipal de ensino de São Francisco do Conde, cidade onde está localizado o Campus dos Malês da UNILAB, no ano letivo de 2021, ofereceu um referencial curricular completo das áreas de estudo presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹. Inclusive adota o papel de contrapor a proposta da BNCC que sugere a configuração das linguagens artísticas como unidades temáticas, e traz o campo artístico de maneira epistêmica assegurando o lugar das linguagens artísticas como parte integrante dos componentes curriculares.

A parte de artes visuais neste referencial curricular franciscano de modo geral indica a intenção do estudo e pesquisa sobre artistas locais e especialmente o estudo identitário da localidade em que está inserido o corpo de suas escolas. Como expectativas de aprendizagens, estimula a prática de habilidades referente ao conhecimento teórico e prático do seu meio através da pesquisa de movimentos populares, tradicionais e contemporâneos, matrizes

¹ Para saber mais veja o documento completo. Link de acesso:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

estéticas e culturais, e categorias artísticas como artistas e artesãos (ãs).

Essa pesquisa direciona o olhar para artistas visuais pouco ou nada estudados (as), mas que possuem trabalhos necessários para a criação do pensamento artístico e crítico no contexto da sala de aula em todo o ensino básico, especialmente de um local rico culturalmente como é o Recôncavo Baiano.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA/RECORTE

Artistas visuais do Recôncavo Baiano nas aulas de Artes Visuais do Ensino Fundamental em São Francisco do Conde

3 PERGUNTA DE PARTIDA

- ❖ Quem são as/os artistas visuais e suas obras que, de alguma forma compõem e/ou trabalham questões das matrizes estéticas e culturais relacionadas ao Recôncavo Baiano e, poderiam estar presentes nas aulas de artes visuais das escolas da Rede Municipal de Ensino em São Francisco do Conde?

4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho em linguagem artística, que se propõe criar um catálogo em forma de livretos independentes, pretende oferecer às/aos agentes de ensino e especialmente às crianças e jovens do ensino básico uma rica fonte de pesquisa. Muitas informações aqui contidas são inéditas no campo acadêmico, são atuais no meio social, e diretamente lincadas com as intenções educacionais do ensino fundamental.

O ano de 2021 carrega o prazo limite imposto pela Lei nº 13.278² que altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9.394/96 no que diz respeito ao estabelecimento das linguagens artísticas como componentes curriculares, e o referencial curricular franciscano vem para cumprir este compromisso.

Por ser um referencial e por estar em dias na base da lei, secretarias de educação de outras

² Para mais informações veja o documento completo no link: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>.

idades, como é o caso da cidade de Camaçari que já o indicou como referência para seus profissionais da educação, mostram interesse na publicação do documento para conhecer suas propostas e posicionamentos que já se opõe à proposição da BNCC em transformar as linguagens artísticas em unidades temáticas e pelo caráter democrático da sua construção.

Nele, as linguagens artísticas assumem um lugar nas áreas diversificadas como componente curricular da base curricular juntamente com os outros componentes consagrados como obrigatórios, já que possuem metodologias e papéis sociais próprios na construção das múltiplas inteligências dos indivíduos, o que demonstra a importância das artes como formadora integral do ser na sociedade, além de ser capaz de compor o quadro dos componentes responsáveis pelos avanços pedagógicos dos indivíduos envolvidos.

Em parte, a Rede Municipal de Ensino Franciscana que ainda não possui o número suficiente de profissionais qualificados para lecionar os componentes de linguagens artística em todas as suas 52 escolas, reconhece esse caráter inovador na região e adota os meios necessários para que a arte ocupe este lugar de suma importância na vida do corpo discente em suas instituições de ensino, almejando, espero, atender toda sua Rede.

Com isto, este trabalho em linguagem artística assume um lugar de fomento e valorização das artes visuais como campo de conhecimento também para a área da educação que tem suas epistemologias específicas, e de incentivo para um olhar centrado nas matrizes étnicas brasileiras no intuito de ajudar na construção das práticas educacionais com uma justa eficácia.

5 OBJETIVOS

5.1. GERAL

- ❖ Visibilizar artistas visuais locais, relevantes para a construção do imaginário no fazer artístico visual cotidiano das populações do Recôncavo Baiano, através da produção de um material artístico pedagógico

5.2. ESPECÍFICOS

- ❖ Mapear e selecionar artistas visuais locais com trabalhos relevantes para a construção do imaginário artístico das populações do Recôncavo Baiano;
- ❖ Oferecer às/aos agentes de ensino da educação básica na modalidade do ensino fundamental I um catálogo com nomes de artistas visuais locais e suas trajetórias de

vida e artística a serem abordados em salas de aula.

6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao pensar nos conteúdos abordados nas salas de aula de arte dos anos iniciais até o ensino superior, Maria Cristina de Santana Melo (2016) nos diz que “podemos perceber que os negros e negras são alijados do protagonismo histórico” (p. 48). Faz sentido pensar a educação e a arte como dois campos de disputa civilizatória a partir da ideia de que esses dois campos, ao correr da história, se tornaram marcos medidores de civilizações, ao ponto que, socialmente, categorias como o racismo se soma a essa disputa, assim é fácil concluir que a historiografia deixará de abordar alguma parte destes marcos civilizatórios no Brasil.

Ao nos propormos a pensar sobre a história de determinada coisa Edward Hallet Carr (1961) nos indica a pergunta: “que visão nós temos da sociedade em que vivemos?” (n.p). Essa pergunta pode nos levar a refletir sobre sensibilidade e cuidado ao pesquisar e produzir conteúdos, segundo o autor “nossa resposta, consciente ou inconscientemente reflete nossa própria posição no tempo” (n.p), o que vai delimitar nossos produtos é a nossa própria visão de mundo, ou seja, quanto mais vivência e pesquisa, teoricamente mais pertinente será a produção desta história.

A habilidade de contar uma história é fascinante, e ao dominar essa prática se é capaz de produzir mudanças através dela. Nos anos de 1970 ativistas do movimento negro baiano cunham o termo ‘educação interétnica’ para nomear uma proposta educacional que visa envolver concepções relacionais interpessoais no trato com a sociedade e, direta e indiretamente com os valores civilizatórios brasileiros, é o que nos conta Claudilene Maria da Silva (2019, p. 128).

Praticamente, 20 anos após a implementação das leis 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008, as instituições de ensino ainda possuem em seus currículos uma extensa carga de conteúdos que atendem o pensamento eurocêntrico, como é o caso do Referencial Curricular Franciscano (2021) que indica um número muito maior de artistas brancos/as em detrimento as/aos artistas de outras matrizes étnicas, para os estudos das artes visuais nas escolas da Rede Municipal de São Francisco do Conde - Bahia.

Essa prática de exclusão é especialmente nociva à cultura local porque nos faz renegar a nossa própria produção de saberes, no sentido da produção de saberes produzidos pelas camadas sociais mais populares ou saberes relacionados a determinados segmentos étnicos que

compõem grande parte das classes sociais mais baixas da sociedade brasileira, “dispondo tudo que estiver alheio a esse recorte como incapaz de ser considerado como suficientemente relevante para constar nos registros oficiais e, por conseguinte, ser divulgado e trabalhado em salas de aula ou em coleções de arte” (MELO, 2016, p. 50).

Sabemos da necessidade de criar narrativas que contemplem um projeto amplo de sociedade no sentido de garantir direitos para todas as pessoas e que nos leve ao lugar do direito de fato, garantidos por políticas públicas permanentes através do Estado. Por isso é premente “refundar o Estado”, como nos direciona Gomes (2017, p. 129) ao refletir o papel educador dos movimentos sociais que produzem saberes emancipatórios de estimado valor na promoção de memórias coletivas, assim então combatendo falsas narrativas.

No seu livro ‘Que é história’, Carr (1961) reflete a criação do fato histórico ao longo da criação e formação do historiador. Ele nos diz que ao ler uma obra de história, o leitor deve procurar saber quem foi o historiador que a escreveu porque este cataloga, consciente ou não, fatos que são familiares ao seu mundo pessoal. O historiador usa a imaginação para compreender a mentalidade das pessoas contemporâneas à época em que está trabalhando. Mesmo assim, toda compreensão deste em relação ao passado, passa pelo crivo da sua própria mentalidade do presente.

A partir dessa ideia podemos relacionar a criação do fato histórico com toda formação de mentalidades de uma população e, no caso do Brasil, apontar a construção do racismo em meio a esta estrutura de formação intelectual. O problema aqui é nítido: no Brasil, historicamente, adotou-se uma preferência a tudo aquilo que se refere ao ser social ‘branco’ e mais especificamente ‘europeu’, por conseguinte renegando e subjugando tudo aquilo que se refere às outras matrizes étnicas e raciais, porém, “se compreendermos que nossa humanidade é uma invenção social e, portanto, pode ser reinventada” (SILVA, 2019, p. 15), já traçamos importantes caminhos para tal.

Nilma Lino Gomes (2017) já na introdução do seu livro indica a personalidade característica do Movimento Negro afirmando que “o Movimento Negro é um educador”. Neste trabalho, a autora faz um apanhado histórico e extenso da atuação do Movimento Negro no Brasil denunciando essa preferência discriminatória ao ‘ser europeu’ e construindo saberes em diversas áreas do conhecimento na sociedade.

Ainda faz um destaque importante na área da educação apontando uma trajetória de investidas políticas e práticas no campo educacional formal e informal. É inegável amparar as conquistas e a posição que a educação pública ocupa hoje através da existência do Movimento Negro na educação, que promoveu um olhar humanizado para a realidade da formação

civilizatória do Estado brasileiro e para a promoção desta realidade no contexto não só educacional, mas em toda esfera social.

No meio cultural podemos perceber de forma empírica como as manifestações e práticas culturais de populações subalternizadas, como populações negras e indígenas no Brasil, são menosprezada ou, sendo mais alarmante, muitas vezes ressignificadas pela parcela branca da população para readaptar o gosto e consumo das produções culturais nacionais como por exemplo se fez nas variedades da musicalidade do samba, mas “podemos afirmar que é na luta contra o racismo e por meio da resistência cultural que o povo negro ressignifica e reafirma sua existência” (SILVA, 2019, p. 44).

A facilidade em obter informações nos dias de hoje é elevadamente maior às possibilidades do século passado, por exemplo. Hoje é possível catalogar nomes de produtores de cultura, e mais especificamente artistas visuais, desde antes de Aleijadinho (1738 - 1814) na época do Brasil colonial. Melo (2016) indica a produção de Manuel Querino (1851-1923) que dentre outras e apesar do contexto histórico desfavorável à um homem negro na época pôde “inventariar os artistas e artífices de Salvador naquele período, produziu profícua obra acerca da cultura e sociedade do negro e de suas contribuições civilizatórias na Bahia” (p. 27).

Uma grande parcela dos museus de renome de Salvador (capital da Bahia) ainda hoje carrega a marca preferencial da branquitude como registro histórico através das artes visuais. Voluntariamente essa expositividade ajuda a construir o imaginário artístico visual daquelas pessoas oportunizadas em apreciar essas obras, e internalizar essas narrativas em suas consciências, o que de certa forma, pelo papel social dos museus, se torna um propagador da visão artística por todos os meios de interação social na cidade de Salvador, mas também por todos os territórios que compartilham experiências com esta.

A respeito desses territórios, referenciar Milton Santos (1998) é saber da delicadeza e precisão no trato com a pesquisa, baseado no que diz ser o Recôncavo Baiano a rede urbana mais antiga do país, e também “que o Recôncavo foi sempre mais um conceito histórico que mesmo uma unidade fisiográfica” (p. 62). Neste sentido, o autor caracteriza Salvador como a “capital regional do Recôncavo” (p. 98) por influenciar em todas as relações assumidas entre as 27 cidades contidas nessa rede urbana, ideia que se mantém neste trabalho que se segue.

A partir daí, a escola como um espaço de interação social também reflete essas experiências, sobretudo as escolas da cidade de São Francisco do Conde que através de concurso público no ano de 2017 contratou em sua Rede Municipal de Ensino um grande número de profissionais da educação advindas/os de localidades externas à cidade - grande parte de Salvador. Certamente, essas/es profissionais chegam nesse território com suas

experiências e formações resultantes de suas práticas em suas localidades de origem e aqui precisam “reaprender” sobre cultura e afins, num movimento similar ao de Melo (2016):

Passei a buscar referências, textos, livros e todo tipo de material que pudesse me dar pistas de onde encontrar os/as produtores/as invisíveis de um patrimônio erigido desde o período colonial. Nesta procura por identificações, percebi que todo o tempo estive circundada dessa arte no Recôncavo, por homens e mulheres negras que produziam um patrimônio denso e diversificado tão próximos das ruas, praças, escolas, museus e tão distantes de muitos olhos ainda desconhecedores dessa riqueza. Fiquei muito interessada em perceber as possibilidades que me traziam o fato de estar tão próxima destes referenciais e entendi que problematizar a ausência destes artistas das discussões e configurações do que se compreende como arte baiana era premente.” (MELO, 2016, p.10)

Além desse tipo de movimento individual na busca por conhecimento, há, após as exigências e conquistas advindas das lutas de movimentos sociais - destaco o Movimento Negro Unificado - por educação formal de qualidade, o início de um trabalho no Brasil direcionado às relações étnico raciais não só no contexto escolar, mas no contexto social em geral, como aponta Silva (2019): “trata-se de um período de busca e apropriação das histórias e subjetividades negadas” (p. 55).

As epistemologias produzidas pelo Movimento Negro no Brasil cria panoramas favoráveis para a formulação de inúmeras práticas em diversas áreas de atuação social. O campo educacional, referente à base de profissionais da educação com disposição para reformular e repensar as bases já estabelecidas, atua produzindo novos saberes respaldados por leis e pelo bom senso crítico em atender o público neste campo educacional.

Sabendo que há um árduo caminho a percorrer nessa direção, Melo (2016, p. 50), denuncia as desestruturas das instituições de ensino a partir da permanente divulgação das produções artísticas intituladas “universais”, estabelecendo assim a continuidade do padrão hegemônico branco das estruturas sociais, e mais especificamente, educacionais artísticas, e diz: “tacitamente a sociedade vai acreditando na incapacidade dos negros e negras na produção de conhecimento, seja este ciência ou arte, sensibilidade ou intelecto, afetividade sem vulgarização, cidadania e humanidade” (p. 51).

“A educação não é um campo fixo e nem somente conservadora” (GOMES, 2017, p. 25). Com essa breve afirmação a autora nos indica da capacidade que o campo educacional ainda possui de “intervenção e de emancipação social, mesmo em meio às ondas de regulação conservadora e da violência capitalista” (p. 25). Também é por aí que faço valer um esforço em pesquisar e, singelamente, sugerir nomes inabituais, para a identificação de artistas e a referência de suas obras, aos documentos de referência educacional, como o Referencial

Curricular Franciscano, para a prática das aulas de artes visuais neste contexto.

7 METODOLOGIA

No que se refere aos processos metodológicos previstos para o desenvolvimento da pesquisa, baseada numa abordagem qualitativa e etnografia, trago como referência Claudilene Maria da Silva (2019, p. 100) que as sugere mais “adequadas para o trato de objetos de estudo relacionados à questão da identidade negra” e indígena, e/ou grupos mais relacionados ao presente trabalho como a classe artística, por “amplificar as vozes desses sujeitos outrora silenciados” (p. 100). Para tal, pretende-se realizar pesquisa bibliográfica e trabalho de campo com ênfase na identificação, seleção e execução de entrevistas com as/os artistas selecionadas/os.

Ao adotar o conceito histórico de Recôncavo sugerido por Santos (1998) amplia-se o campo de análise para esta pesquisa num total de 28 cidades inseridas nesta Rede Urbana do Recôncavo. Neste caso, marco a impossibilidade de catalogar todas as personagens atuantes artisticamente, nem mesmo a maioria desses nomes, supondo ser um número extenso, mas proponho trazer variedade não só regional, também relacionada à propostas e técnicas trabalhadas nas obras artísticas e principalmente na questão gênero desses nomes.

Pensando em criar um conteúdo mais consistente a ser explorado no contexto educacional formal será preciso eleger temáticas e técnicas artísticas palpáveis no trato da sala de aula com crianças e jovens do ensino básico, porque na busca por mais nomes em exposições, dialogando com colegas, em plataformas digitais etc, uma lista imensa será concebida, e então resumir essa lista em oito nomes, avaliando ser um número interessante para promover temáticas e técnicas diversificadas.

A partir da localidade da UNILAB - Campus Malês, em consonância com a rede de ensino público de São Francisco do Conde como ponto de partida deste estudo, as/os artistas visuais selecionadas/os serão oriundas/os da própria cidade de São Francisco do Conde e também destas 28 cidades que fazem parte da Rede Urbana do Recôncavo, fazendo-se entender que as relações de trocas culturais nesses territórios se construíram a partir de familiaridades sociais e políticas, como o trânsito de mercadorias e pessoas, favorecendo então o contato entre as culturas e modos de vida específicos de localidades distintas.

Para classificar esses nomes, uma entrevista deverá ser realizada no intuito de definir conteúdos pertinentes ao propósito desta pesquisa, como por exemplo suas práticas artísticas

(principalmente as relacionadas às temáticas afro e indígena, se houver), suas identidades étnicas (pensando em raça, religião e visão de mundo), suas referências e inspirações. Então, perguntas nestes contextos devem ser formuladas.

Após este processo, almejo criar um catálogo em forma de livretos independentes com um/a artista visual em cada um deles e oferecê-lo como fonte de pesquisa, inicialmente, para a Secretaria de Educação de São Francisco do Conde, partindo da demanda identificada no Referencial Curricular Franciscano e da prática das/os agentes de ensino com suas/eus discentes (mais especificamente na modalidade do ensino fundamental I) em relação à invisibilização das/os artistas visuais locais no meio educacional.

Logo, para entender a importância do tema e como se dá a invisibilização dessas/es artistas, conforme sinalizado acima, será levantada uma bibliografia relacionada a este tema que dará suporte às análises históricas através da criação do fato histórico por Edward Hallet Carr (1961), análises sociais através das práticas pedagógicas escolares por Claudilene Maria da Silva (2019), e análises artísticas através das considerações sobre a invisibilização de artistas visuais no Recôncavo Baiano por Maria Cristina de Santana Melo (2016), que permeiam esse problema. Além de Milton Santos (1998) e Nilma Lino Gomes (2017) para as discussões do lugar fisiográfico em questão e do teor racial e educacional, respectivamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Regra Geral, 2018.

CARR, Edward Hallet. **Que é história? conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961**; tradução de Lúcia Maurício de Alverga, revisão técnica de Maria Yedda. Linhares, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 3a ed. 1982.

EDUCAÇÃO, Secretaria de. **Referencial Curricular Franciscano: 2021**. São Francisco do Conde / BA: Prefeitura Municipal de São Francisco do Conde, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MELO, Maria Cristina de Santana. **Trajetórias ausentes: considerações sobre a invisibilização dos/as artistas plásticos/as negros/as no Recôncavo da Bahia**. Cachoeira: CAHL/UFRB, 2016.

SANTOS, Milton. **A Rede Urbana do Recôncavo. Recôncavo da Bahia: Sociedade e economia em transição**. Org.: Maria de Azevedo Brandão - Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

SILVA, Claudilene Maria da. **A Volta Inversa na Árvore do Esquecimento e nas Práticas de Branqueamento: Práticas Pedagógicas Escolares em História e Cultura Afro-Brasileira**. Curitiba: CRV, 2019. 212 p.

SOUZA, Cristiane Souza. **Águas que correm e adubam a terra: fundamentos epistêmicos nos saberes e nas práticas do recôncavo baiano**. Revista Batuko , v. 1, p. 60-66, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MEMORIAL DESCRITIVO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Lembro que no período do Ensino Fundamental I (ensino primário) ganhei um concurso de desenho realizado pela escola que estudava, imagino que a partir desse momento comecei a pensar sobre o que é ser um artista, e hoje entendo que as experiências de quando criança influenciam muito fortemente nossos desejos para a vida como um todo porque mesmo involuntariamente busquei por isso durante a vida. O Dicionário Aurélio conceitua ‘artista’ como quem exerce uma das belas-artes, que demonstra ser sensível e tem gosto pelas artes; desde muito pequeno recebi incentivo através de falas carregadas desse conceito. Ao longo da vida tive muitas experiências artísticas, tendo participando de coletivos de artistas ou como aluno no curso de Licenciatura em Desenho e Plástica na UFBA, mas também muitas experiências desestimularam em mim o desejo de ser artista, mesmo nunca parando totalmente de praticar técnicas artísticas, e foram minhas vivências na UNILAB (Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira) que me devolveram a ideia de ser um artista, esse trabalho que apresento aqui é uma extensão desse retorno.

Quando comecei a pensar no tema para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) minha vontade principal era envolver de alguma forma as artes visuais na pesquisa, e quando pensando a metodologia da pesquisa sabia que precisaria envolver também a educação escolar, por estar envolvido nessa área como educador e por ter várias questões que me incomodavam e causavam curiosidades ao mesmo tempo. Nesse período, um assunto que estava muito em voga entre colegas no setor onde trabalho era o Referencial Curricular Franciscano que estava em fase de revisão antes da publicação e aplicação para a Rede Municipal de Ensino, lendo este material percebi a lacuna de um possível tema para pesquisar a partir de problemáticas sobre a invisibilidade de figuras negras em meios sociais de influência e poder político: faltam artistas visuais negros e negras nas aulas de artes visuais das escolas de São Francisco do Conde.

Como o Referencial foi construído democraticamente com a presença de educadores (as) de toda a Rede que estavam dispostos a se inserir nos Grupos de Trabalho, me dei a liberdade de pensar que a falta de indicações de artistas negras e negros neste novo Currículo poderia ser um reflexo também da falta desses (as) artistas nas próprias práticas em sala de aula desses (as) educadores (as), ou seja, as crianças matriculadas na Rede Pública de Ensino em São Francisco do Conde provavelmente não estavam estudando sobre a produção de artistas visuais negras e negros. Diante disso, e analisando também outros direcionamentos no Referencial, notei uma outra lacuna em relação às expectativas de aprendizagens indicando o

estudo de um repertório artístico visual local, o que em combinação com a primeira lacuna fez surgir o tema desta pesquisa: Artistas Visuais do Recôncavo Baiano nas Aulas de Artes Visuais do Ensino Fundamental em São Francisco do Conde.

Confesso que mesmo eu explorava muito pouco esse saber local, ao acrescentar mais trabalhos de artistas locais meus planos de aulas começaram a fazer mais sentido na minha prática educacional, e sinceramente, foi quando comecei a me sentir um profissional potente. Então passei a explorar mais elementos pedagógicos no trabalho de artistas que já sugeria em sala e nos que passei a adotar após as descobertas proporcionadas pela pesquisa no BIH. Passei a relacionar melhor os saberes estudados com os objetivos a serem alcançados no processo de ensino-aprendizagem, dominando mais confortavelmente a dinâmica das aulas através de assuntos e temas mais intimamente ligados com a realidade das comunidades do entorno da escola, não só estritamente relacionado às artes visuais, e com isso obtive melhores retornos nos trabalhos com as turmas do Ensino Fundamental I onde atuo. Nesta pesquisa me atenho ao trabalho de oito artistas, os(as) quais me permito estender um pouco deste memorial do processo de criação para falar brevemente de cada um(a) deles(as).

Márcio Salustiano, artista de São Francisco do Conde que de todos os seus trabalhos gosto de destacar dois, o primeiro é o de suas esculturas de raízes de mangue das quais ele traz a ideia de raízes ancestrais e abre uma janela para falar de questões raciais; o segundo é o de design de plantas que oferece a reflexão do que é propriamente “produção artística”, trazendo a tona as disparidades do que é o produto da ação humana e o produto da ação da natureza. Dona Aletícia Bertosa, artista de Cachoeira que trabalha modelando peças de barro que, além de tradições como a produção artística regional de presépios, aponta para a importância e a presença da cerâmica no cotidiano da vida em todo o Recôncavo Baiano; Marcos da Matta, artista de Conceição do Almeida que através das suas pinturas retrata uma realidade vivida em todo o território baiano por quem ocupa as ruas e feiras ilustrando figuras-chaves na paisagem desses lugares; Leila Carvalho, artista de Muritiba, aborda sobre relações interpessoais e sentimentos, sugerindo assim diálogo, experiências coletivas e autoconhecimento; Milena Ferreira, artista de Salvador, desenvolve diversas técnicas artísticas visuais e seu trabalho permeia reflexividade sobre especulação imobiliária, moradia digna e cotidiano; Danilo Brito, artista de Itaparica, trabalha a matéria-prima do barro e da palha do coqueiro construindo peças escultóricas referente às matrizes e estéticas africanas e forte influência das matrizes indígenas dos povos nativos do Recôncavo Baiano; Raimundo Bida, artista de Nazaré das Farinhas, produz pinturas repletas de representações imagéticas e simbólicas de elementos identitários do Recôncavo Baiano na vida como um todo; e Priscila Lopes, artista de Feira de Santana que

ilustra, de forma descomplicada mas cheia de poesia, a pessoa negra e suas experiências no mundo.

Sabendo de toda essa riqueza discursiva presente nos trabalhos dessas(es) artistas, e a partir das hipóteses levantadas na ideia da pesquisa, surge a ideia de montar um catálogo expositivo em paralelo ao texto do TCC para oferecer à Rede Municipal de Ensino de São Francisco do Conde. Inicialmente esse catálogo seria, basicamente, uma lista com nomes de todo(a) artista visual do Recôncavo Baiano que eu encontrasse e julgasse ter um trabalho interessante para ser explorado pedagogicamente nas salas de aula de educação formal (mais especificamente na modalidade do ensino fundamental I) neste território. Depois, avaliando a ineficácia desta lista como um material superficial, comecei a acrescentar conteúdos (saberes) aos conceitos artísticos presentes na obras das(os) artistas selecionadas(os), assim cada nome desta lista se transformou em páginas com informações sobre vida e obra deles(as), sugestões de atividades, relação com outros materiais paradidáticos como literaturas infantis, músicas etc, assim o trabalho da pesquisa foi se tornando exaustivo e de alguma forma desagradável.

Nesse processo me vi inúmeras vezes à frente do computador sem conseguir apertar uma tecla que desse continuidade ao trabalho. Passei semanas nessa situação, procurava outros afazeres para distrair aquela exaustão provocada pela improdutividade, mas nada me inspirava a continuar. Cheguei a pensar em desistir do que já havia feito até ali, mas alguma racionalidade me impedia de findar o processo desta maneira. Foi aí que em alguma circunstância, não consigo precisar qual, me lembrei que por muito tempo admirei e desejei o trabalho de ilustração de livros infantis, e é assim que a autoestima que construí na UNILAB me devolveu ou potencializou uma vontade em mim de ser artista, consegui achar uma resolução recompensante para avançar no trabalho da pesquisa que estava sendo doloroso. Então cada nome de artista selecionado precisaria se transformar numa produção artística-visual e pedagógica manifestada em livros no formato da literatura infantil, o que me traria mais trabalho, mas com certeza com toda fluidez e gratificação possível.

Ao levar essa mudança para a orientação do TCC com a professora Cristiane Souza, algumas concepções que pensamos para o modelo anterior do catálogo se manteve. Essas concepções transitavam por todo direcionamento educacional que a pesquisa propunha, e envolveram algumas premissas tanto estéticas quanto sensoriais nos levando a concluir que através de sua diagramação, este catálogo obrigatoriamente teria que aspirar o desejo das crianças em manuseá-lo, e sem perder o caráter artístico-visual e didático a ser orientado pelos(as) educadores(as) no ensino das artes visuais em sala de aula (por esses motivos todo o material está sendo impresso em escala de cinza, na cor próxima à cor do grafite presente nos

lápiz escolares, a ideia é incitar a vontade nas crianças de interferir nas páginas, colorindo, rabiscando, editando). Criei os textos, as ilustrações, formatei os livros para compor o catálogo, mas ainda assim não produzi como num conto de magia onde as coisas acontecem com o mínimo de esforço aparente, e sim adentrei na construção de novos processos de aprendizagem que naturalmente demandam dedicação.

Primeiro precisei lidar com minhas dificuldades de relacionamento com as ferramentas virtuais, apesar de ter feito todo o trabalho à mão, num dado momento precisei formata-lo no computador, lutei um pouco desengonçado mas logo consegui criar algo que considerei interessante, depois disso só reproduzi o processo para os outros livros, que passei a chamar de livretos de arte-visual pela simplicidade do conteúdo e da produção quase artesanal. Por falar em artesanal, idealizo a materialidade desses livretos de forma caseira, ou seja, pretendo imprimir na impressora que possuo em casa, agrupar e juntar as páginas com um grampeador simples para distribuí-los a quem interessar possa como um conjunto de livretos, ou como um catálogo como venho chamando até aqui. Inicialmente vou oferecê-los à Secretaria de Educação de São Francisco do Conde, ao público interessado e de alguma forma ligado à pesquisa como por exemplo as(os) artistas selecionadas(os), e também já começar a utilizá-los como material de estudo com minhas turmas no próximo ano letivo.

Todo esse contexto para a elaboração desse material ilustra uma demanda trazida pela Lei 10.639/03 contra colonialidade de saberes diante a necessidade de oferecer nas escolas conteúdos referente às matrizes africanas mas também diante ao árduo trabalho que se torna um compromisso pelas aprendizagens e reconstruções de práticas relacionadas aos saberes afrodescendentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral, visibilizar artistas não é uma tarefa essencialmente difícil, contudo, o catálogo proposto neste trabalho viabiliza acesso ao diálogo da sociedade civil através do campo educacional escolar com essas(es) artistas visuais, produtores de trabalhos importantes para a reflexividade sobre o território do Recôncavo Baiano.

Especificamente, a oferta deste catálogo às/aos profissionais da educação de São Francisco do Conde funciona como um pedido de atenção para esses saberes locais. A ideia não é se limitar a esses nomes sugeridos, mas incitar a aproximação desses saberes específicos com a escola.

Portanto, em relação aos seus objetivos, este trabalho cumpre o que se propôs mas sua real intenção não se esgota nele mesmo. Descolonizar os saberes tem sido um trabalho centenário no Brasil e este presente trabalho é só mais uma extensão desse movimento.

APÊNDICE B - LIVRETOS

Livreto 1 - Uma significativa tradição por Aletícia Bertosa

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de uma artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.



UMA SIGNIFICATIVA TRADIÇÃO POR ALETÍCIA BERTOSA

O FAZER CRIATIVO DE ALETÍCIA APONTA PARA UMA ANCESTRALIDADE QUE MANTÉM UMA TRADIÇÃO PERMANENTE DO EXERCÍCIO COM A TERRA, COM O BARRO, COM A CERÂMICA, DE OBJETOS UTILITÁRIOS À PEÇAS CARREGADAS DE SIGNIFICADOS,



A PARTIR DOS SABERES ADQUIRIDOS POR ANCESTRAIS E HISTORICAMENTE DAQUELES QUE CONJUNTAMENTE HABITAM O TERRITÓRIO EM QUESTÃO.

AS FIGURAS RETRATADAS SÃO BASICAMENTE ANIMAIS, INSPIRADOS NAS FIGURAÇÕES QUE GERALMENTE COMPÕEM PRESÉPIOS, COMPOSIÇÕES ESSAS AINDA MUITO UTILIZADAS NA REGIÃO DO RECÔNCAVO BAIANO E MAIS ESPECIFICAMENTE EM CACHOEIRA, CIDADE NATAL DA ARTISTA.



AS CORES ESCOLHIDAS PARA A PINTURA DAS PEÇAS SÃO O PRETO, O BRANCO, E AS CORES PRIMÁRIAS (AZUL, VERMELHO E AMARELO), DAS QUAIS EXEMPLIFICA A MARCA DA

SIMPLICIDADE EM SEU TRABALHO, MAS QUE CARREGA UM GRAU DE SOFISTICAÇÃO COMPOSITIVA NAS TEXTURAS E DISPOSIÇÃO DAS PEÇAS.



UMA SIGNIFICATIVA TRADIÇÃO POR ALETÍCIA BERTOSA

A SIMPLICIDADE DO FAZER CRIATIVO É UMA MARCA NA EXPERIÊNCIA DO FAZER ARTÍSTICO DE ALETÍCIA BERTOSA, ARTISTA VISUAL, NEGRA, QUE HÁ CERCA DE 50 ANOS TRABALHA MODELANDO O BARRO NUMA TRADIÇÃO DE FAMÍLIA QUE VEM SENDO TRANSMITIDA POR GERAÇÕES.



Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 2 - Os tantos retratos de Priscila Lopes

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de uma artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:

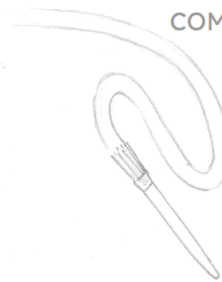


OS TANTOS RETRATOS DE PRISCILA LOPES

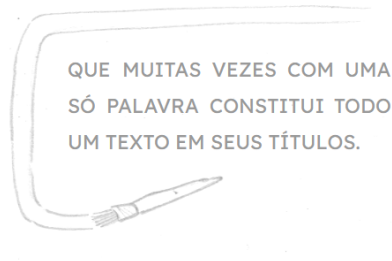
Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.

AS OBRAS DA ARTISTA REPRESENTAM ATRAVÉS DELA MESMA VÁRIOS RETRATOS COMO MOMENTOS E VIVÊNCIAS NÃO SÓ DA SUA PRÓPRIA VIDA, MAS DE TODA UMA COLETIVIDADE COM EXPERIÊNCIAS EM COMUM, E A SIMPLICIDADE IMPRESSA EM CADA ILUSTRAÇÃO PRESUME ESSA COMUNHÃO QUE AS PESSOAS EM QUESTÃO PODEM IDENTIFICAR.

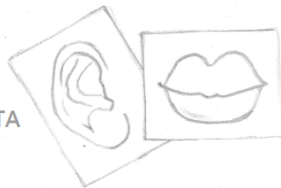


SUA OBRA TRAZ O PRETO COMO DEFINIDOR DA ILUSTRAÇÃO ATRAVÉS DAS LINHAS DO DESENHO, EM CONJUNTO DE TODAS AS CORES UTILIZADAS QUE OFERECEM UMA NATUREZA VÍVIDA ÀS IMAGENS REPRESENTADAS, MEDIANTE TRAÇOS PRECISOS, DEMARCAM DISCURSOS FIRMES,



OS TANTOS RETRATOS DE PRISCILA LOPES

A CIDADE DE FEIRA DE SANTANA GEROU UMA ARTISTA DOTADA DE

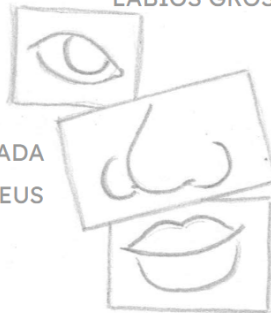


SENSIBILIDADE PELA VIVÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS E DE UMA HABILIDADE ARTÍSTICA VISUAL QUE PROMOVE UMA IDENTIFICAÇÃO FORTE E ACESSÍVEL. TRAÇOS BEM DEFINIDOS E CORES CHAPADAS DIALOGAM COM AS MENSAGENS DIRETAS QUE CADA OBRA PROPÕE E INDICAM EM SEUS TÍTULOS.

PRISCILA LOPES, A PARTIR DA PINTURA DIGITAL OU ANALÓGICA, ILUSTRA SUAS SEMELHANÇAS, CABELOS CRESPOS, PELES RETINTAS, LÁBIOS GROSSOS;



RETRATOS CHEIOS DE SIMBOLISMOS QUE TRADUZEM SENTIMENTOS, DESEJOS, ATITUDES; REPRESENTAÇÕES SEMELHANTES ÀS VIVÊNCIAS DAS PESSOAS NEGRAS.



Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 3 - Apreciação fina na obra de Milena Ferreira

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de uma artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



APRECIAÇÃO FINA NA OBRA DE MILENA FERREIRA

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.



AS HABILIDADES
DE PERCEBER
BELEZA NA ARTE E
CRITICAR O
MUNDO PODEM
OCUPAR O MESMO
LUGAR.

ASSOCIAR O “QUEBRADO” À “FORMAS”, “REBOCO” À “TEXTURAS”, “CASA” À “CORES” É UMA GENUÍNA PROPOSTA DE APRECIAR O ENTORNO E RECONHECER QUE CADA PEDAÇO DO COTIDIANO, NO CONTEXTO ESCOLAR OU QUALQUER OUTRO, É CAPAZ DE CONTAR E PRODUZIR HISTÓRIAS.

A TAREFA DE PRODUZIR OBRAS DE ARTE QUE PERMEIAM TANTO VIVÊNCIAS MADURAS E CARREGADAS DE CRITICIDADE QUANTO ACALENTOSOS ATOS DE APRECIÇÃO RECREATIVA, TORNA CARA A PRÓPRIA PRODUÇÃO ARTÍSTICA AO FAZER COM QUE MUNDOS DIVERSOS SE RELACIONEM, OU SEJA,

É VALIOSA A OBRA DE ARTE QUE FAZ COM QUE DUAS

PERCEPÇÕES

DIFERENTES

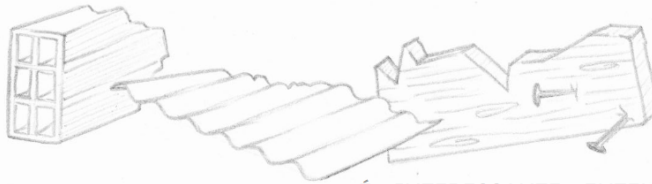
CONVERSEM A PARTIR DAS SUAS PRÓPRIAS EXPERIÊNCIAS DE MUNDO, É O QUE FAZ A ARTE DE MILENA AO TRANSITAR POR ESSES MUNDOS.



APRECIÇÃO FINA NA OBRA
DE MILENA FERREIRA

AO APRECIAR UMA OBRA DA ARTISTA, PARECE INEVITÁVEL ASSOCIÁ-LAS A PALAVRAS COMO

ESCOMBROS, ABANDONADO, QUEBRADO, REBOCO, CASA, OU ATÉ MESMO COTIDIANO, SEM DESCONEXÃO COM A EXPRESSÃO ARTÍSTICA VISUAL, PORQUE É INEVITÁVEL AINDA PENSAR EM PALAVRAS COMO CORES, TEXTURAS, FORMAS, OU ATÉ MESMO HISTÓRIAS.



MILENA FERREIRA É UMA ARTISTA VISUAL NEGRA E SOTEROPOLITANA.

É INTERESSANTE ENTENDER SUA OBRA, A PARTIR DE SEUS OBJETOS, PINTURAS, DESENHOS, GRAVURAS, E OUTRAS TÉCNICAS QUE UTILIZA, RELACIONANDO CONTEÚDOS ARTÍSTICOS PEDAGÓGICOS À TEMÁTICAS SOCIAIS VINCULADAS AO DIREITO À MORADIA DIGNA, COMO UMA PRODUÇÃO QUE ATENDE DIRETAMENTE ÀS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS E EDUCATIVOS, E TAMBÉM AO RIGOR CRÍTICO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO SOCIAL E DAS ARTES VISUAIS.

Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 4 - A costura motivacional de Leila Carvalho

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de uma artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.



A COSTURA MOTIVACIONAL DE LEILA CARVALHO

COMPREENDER A OBRA DE LEILA CARVALHO É SE ACHAR EM SITUAÇÕES CORRIQUEIRAS NA TENTATIVA DE REFLETIR OS SENTIDOS DO PRÓPRIO COTIDIANO,



SEJA DE ONDE ESTIVER, A PARTIR DE SIMPLES PROPOSTAS EM FORMAS DE PALAVRAS E FRASES MOTIVACIONAIS.

CADA SIGNIFICADO
ADQUIRIDO POR SUAS OBRAS
TEM O CARÁTER SENSITIVO NO
PRODUTO ARTÍSTICO FINAL, NÃO
SÓ A LINHA ALINHADA NO
TECIDO NOS INDICA ESSE
CAMINHO NA FRENTE E NO
VERSO DO TECIDO, MAS TAMBÉM
OS INCOMUNS OBJETOS DO
COTIDIANO ASSIMILADOS AO
BORDADO NOS PROPONDO
ABSORVER NOVOS SENTIDOS
PARA CADA UM DELES A PARTIR
DE UMA INTERAÇÃO CRUA AO
MESMO TEMPO QUE DELICADA.



A COSTURA MOTIVACIONAL DE LEILA CARVALHO

A TAREFA DE DIRECIONAR A LINHA NA
CONSTRUÇÃO DO DESENHO ESTÁ NOS
TRABALHOS DE LEILA CARVALHO COMO UM
EXERCÍCIO QUE SUGERE DISCUTIR PRÁTICAS
UNIVERSAIS DA CONVIVÊNCIA HUMANA DIANTE
SUAS INDIVIDUALIDADES E, INTERAÇÕES ENTRE
ESTAS A PARTIR DE UM TEMA MOTIVADOR OU
MESMO A PARTIR DA VIDA EM MURITIBA, CIDADE
DE ONDE A ARTISTA PROPÕE SEUS TRABALHOS E
OBSERVA SEU ENTORNO.



O BORDADO É A TÉCNICA CENTRAL
UTILIZADA POR LEILA, E A LINHA
VERMELHA, PREDOMINANTE NAS
COMPOSIÇÕES, É O ELEMENTO QUE
GERALMENTE CONECTA O SENTIDO DA
OBRA COM OS SENTIDOS DE QUEM
APRECIA SUAS MENSAGENS QUE SUGEREM
ATITUDES, AFETIVIDADES, OU DE FORMA
MAIS RESUMIDA, INTERATIVIDADES.
ASSIM, É PERTINENTE CONCLUIR QUE OS
BORDADOS DA ARTISTA COMUNICAM E SE
DISPÕEM À REFLEXÃO DO COTIDIANO NAS
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E NAS
INDIVIDUALIDADES.

Livreto 5 - Raimundo Bida e a fartura do azul

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de um artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



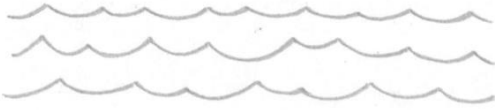
RAIMUNDO BIDA E A FARTURA DO AZUL

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.



É IMPORTANTE TAMBÉM ANUNCIAR A DIVERSIDADE NAS ESCALAS TRABALHADAS POR BIDA EM TELAS GIGANTESCAS OU MÍNIMAS SEM PERDER SUA IDENTIDADE ARTÍSTICA, PROMOVENDO TANTO POSSIBILIDADES DE AMBIENTAÇÕES EM ESPAÇOS AMPLOS OU RESTRITOS, EXTERNOS OU INTERNOS QUANTO EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS AO APRECIAR SUAS PINTURAS COMO NUMA VIAGEM PARA DENTRO DE SUA ARTE.



UM ELEMENTO MARCANTE NO CONJUNTO DE SUA OBRA É A PREDOMINÂNCIA DA COR AZUL, O QUE PODE NOS FAZER REMETER AS REPRESENTAÇÕES DE ELEMENTOS NATURAIS QUANTO A FARTURA DE ÁGUA COMO NO COTIDIANO DO NORDESTE BRASILEIRO E MAIS ESPECIFICAMENTE NO RECÔNCAVO BAIANO JUSTIFICADO PELA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, COM ISSO RELACIONAR TAMBÉM A RIQUEZA DE DETALHES ILUSTRADOS NAS FIGURAS E COMPOSIÇÕES SUGERIDAS NAS TEMÁTICAS LEGITIMADAS PELOS COSTUMES LOCAIS E ADMITIDAS PELO ARTISTA QUE SEMEIA SUA CULTURA ORGULHOSAMENTE.



RAIMUNDO BIDA E A FARTURA DO AZUL

REPLETO DE EFEITOS TÉCNICOS VISUAIS E SIMBOLISMOS REGIONAIS, O TRABALHO DE RAIMUNDO BIDA ILUSTRA A DIFUSÃO CULTURAL REPRESENTATIVA NO RECÔNCAVO BAIANO. O ARTISTA NASCIDO EM NAZARÉ DAS FARINHAS SE CONSOLIDA EM SALVADOR E FAZ SUA ARTE GIRAR PELOS QUATRO CANTOS DA ARTE.



FACILMENTE RELACIONADO COMO UM ARTISTA NAIF NO ATO DE APRECIÇÃO DA SUA OBRA, BIDA TRANSPÕE AS INSINUAÇÕES DA PINTURA EM TELA NÃO SÓ EM PROFUSÃO DE CORES E FIGURAS MAS TAMBÉM DE SIGNIFICADOS QUE INDICAM TANTO A CRITICIDADE ABORDADA NOS TEMAS REPRESENTADOS TANTO NO DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DA PINTURA QUE ADOTOU EM SEU TRABALHO. A RESPEITO DOS TEMAS CARACTERIZADOS COMO REGIONAIS SÃO ESSENCIALMENTE UNIVERSAIS, JÁ

QUE RETRATAM A VIDA COMUM ATRAVÉS DE SUAS PERSONAGENS GERALMENTE NEGRAS, AMBIENTAÇÕES COMUNS AO UNIVERSO DO NORDESTE BRASILEIRO E UMA ABUNDÂNCIA DE ELEMENTOS PRÓPRIOS DESTE TERRITÓRIO.

Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 6 - Cultura composta na arte de Danilo Brito

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de um artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:

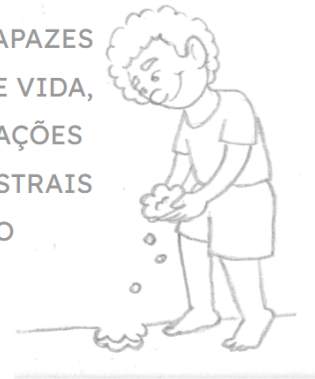


CULTURA COMPOSTA NA ARTE DE DANILO BRITO

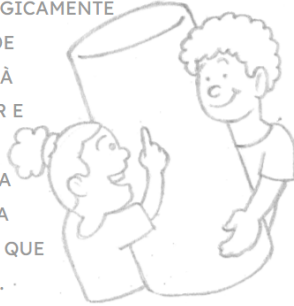
Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.

ASSIM COMO OS MATERIAIS PRESENTES E ABUNDANTES NA NATUREZA QUE SÃO TRANSFORMADOS EM OBRAS DE ARTE, ESSA IDEOLOGIA QUE DANILO CARREGA É PROVIDA DE INFINIDADES DE SIGNIFICADOS CAPAZES DE NUTRIR ARTE E VIDA, E COMPOR INTERAÇÕES CULTURAIS ANCESTRAIS ENRAIZADAS PELO TERRITÓRIO.

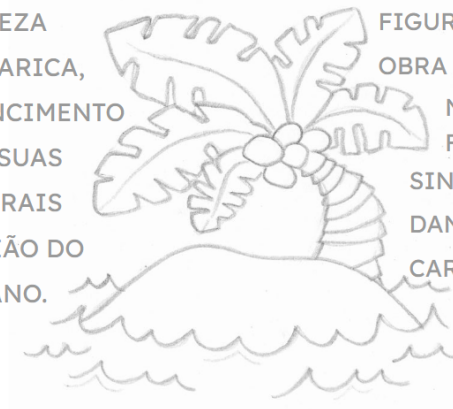


ESSAS PEÇAS QUE PERMITEM APRECIÇÃO EM VULTO SUGEREM A FORMA CILÍNDRICA E TODA SUA SUPERFÍCIE É MARCADA PELA IDENTIDADE SUGERIDA PELO ARTISTA, ALÉM DE PARTES VAZADAS QUE POSSIBILITAM A CRIAÇÃO DE SOMBRAS INCORPORANDO DETERMINADAS OBRAS QUE COMPÕEM O SEU TRABALHO. ESSAS OBRAS TRANSPARECEM O CARÁTER IDENTITÁRIO DE MANEIRA QUE CADA PEÇA É CAPAZ DE NARRAR UMA HISTÓRIA IDEOLOGICAMENTE LIGADA A UMA VISÃO DE MUNDO RELACIONADA À MANEIRA DE SE PORTAR E ESTAR NO MUNDO, MUITO CARACTERÍSTICA AOS POVOS DE CULTURA INDÍGENA E AFRICANA QUE O ARTISTA SE CONECTA.



CULTURA COMPOSTA NA ARTE DE DANILO BRITO

DO BARRO DA CERÂMICA À PALHA E CASCA DO COQUEIRO A ICONOGRAFIA AFRO, REPRESENTADA NA ARTE DE DANILO BRITO, SE REVELA ATRAVÉS DESSES MATERIAIS TÍPICOS NA RIQUEZA NATURAL DE ITAPARICA, LUGAR DE PERTENCIMENTO DO ARTISTA E DE SUAS CONEXÕES CULTURAIS COM TODA A REGIÃO DO RECÔNCAVO BAIANO.



DANILO SE DEIXA INFLUENCIAR POR PEÇAS ESCULTÓRICAS DAS INÚMERAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRICANAS. VISUALMENTE, SUAS OBRAS APRESENTAM ESSAS INFLUÊNCIAS ATRAVÉS DAS FORMAS CONSTITUÍDAS PELAS FIGURAS CRIADAS (COMO É TAMBÉM A OBRA ESCULTÓRICA MUITO DIVULGADA NA REGIÃO DE CACHOEIRA E SÃO FÉLIX), MAS HÁ UMA ESTILIZAÇÃO SINGULAR QUE MARCA A OBRA DE DANILO. E SIGNIFICATIVAMENTE, O CARÁTER RELIGIOSO E ÉTNICO, INDISPENSÁVEL NAS CULTURAS AQUI TRATADAS, É NITIDAMENTE PRESENTE.

Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 7 - O que habita Márcio Salustiano

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de um artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.



O QUE HABITA MÁRCIO SALUSTIANO

ATRAVÉS DO DESIGN, DISCUTE A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NATURAL, AQUELA ARTE PRODUZIDA PELA PRÓPRIA NATUREZA E OFERECE A SEU PÚBLICO NÃO SÓ PEÇAS MATERIALIZADAS EM VASOS COM PLANTAS, MAS TAMBÉM UMA POSSIBILIDADE DE CONEXÃO A PARTIR DA APRECIÇÃO E DO CUIDADO CONSIGO E COM AS PESSOAS, COM O MEIO AMBIENTE E SEU RECINTO PARTICULAR.

PARA TANTO, MÁRCIO SALUSTIANO (O POETA DAS RUAS) SE TORNA UM PONTO DE ACESSO AO DIÁLOGO E UMA RICA REFERÊNCIA ARTÍSTICA PARA SE FAZER PRESENTE EM TODOS OS CAMPOS DA SOCIEDADE.





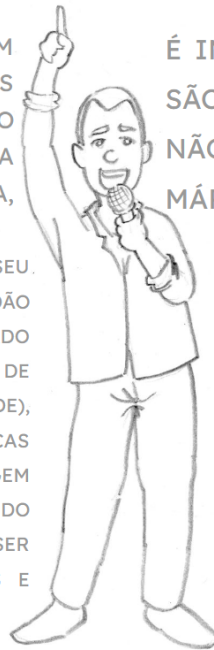
A BUSCA DO ARTISTA PELA NATUREZA É INEGÁVEL, E MÁRCIO SE COLOCA COMO UM SER EM COMUNHÃO COM ELA. SUAS ESCULTURAS CONSTITUÍDAS DE RAÍZES DO MANGUE QUE FORAM DISPENSADAS PELAS ÁRVORES SÃO EXEMPLOS VÍVIDOS DA SUA PARCERIA COM A NATUREZA QUASE INABITADA E UMA PROVA DESTA RELAÇÃO DE RESPEITO E ADMIRAÇÃO.



O QUE HABITA MÁRCIO SALUSTIANO

MÁRCIO SALUSTIANO, TAMBÉM CONHECIDO COMO O POETA DAS RUAS, É UM ARTISTA NEGRO, SÃO FRANCISCANO. SUA OBRA PASSEIA PELO CAMPO DO DESIGN, ESCULTURA, PERFORMANCE E POESIA.

SUA PRODUÇÃO POÉTICA É UM MARCO DO SEU LOCAL DE FALA, TANTO DE UM CIDADÃO LOCALIZADO EM SEU TEMPO E PREOCUPADO COM AS QUESTÕES DE SEU TERRITÓRIO DE PERTENCIMENTO (SÃO FRANCISCO DO CONDE), QUANTO EM RELAÇÃO ÀS TEMÁTICAS ABORDADAS EM SEUS TEXTOS QUE ABRANGEM QUESTÕES POLÍTICAS E AFETIVAS, PASSANDO PELA NATUREZA BRUTA E INTOCADA PELO SER HUMANO ATÉ AS PRÁTICAS COTIDIANAS E CULTURAIS DA SUA CIDADE.



É IMPROVÁVEL ACHAR ALGUÉM EM SÃO FRANCISCO DO CONDE QUE NÃO TENHA OUVIDO FALAR DE MÁRCIO SALUSTIANO.

SUA PRÁTICA PERFORMÁTICA PREENCHE AS RUAS DA CIDADE JUNTAMENTE COM SEUS VERSOS ACOLHEDORES E TOCANTES. SUAS PERFORMANCES DIALOGAM COM O POVO FRANCISCANO, LEVANDO-O A REFLETIR E CONVIDANDO-O A REAGIR POLITICAMENTE PELO SEU TERRITÓRIO.

Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).

Livreto 8 - Marcos da Matta e a sutil representação vibrante

Neste livreto você vai interagir com informações sobre o trabalho de um artista visual do Recôncavo Baiano. Sinta-se livre para intervir nas páginas e divirta-se!

Você já pode iniciar suas intervenções escrevendo seu nome logo abaixo:



MARCOS DA MATTA E A SUTIL REPRESENTAÇÃO VIBRANTE

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa apresentado no semestre letivo 2022.1, ao Curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para obtenção do título Bacharel em Humanidades pelo discente Phillip Martins e orientado pela professora Dra. Cristiane Souza.

Em cada um dos 8 livretos você encontrará um breve resumo sobre a arte de artistas visuais do Recôncavo Baiano pretendidos como conteúdos a serem explorados em salas de aula do Ensino Fundamental na Rede de Ensino Municipal da cidade de São Francisco do Conde.

SUTILMENTE, QUASE COMO UMA MANIFESTAÇÃO POPULAR, O ARTISTA FAZ VIBRAR A IDENTIDADE DESTE TERRITÓRIO, NARRANDO CONTOS IMAGÉTICOS PARTICULARES OU RECONHECÍVEIS REGIONALMENTE, MAS DE INFLUÊNCIA E PRESENÇA POR TODO O PAÍS.



ALÉM DAS FERRAMENTAS DE TRABALHADORAS E TRABALHADORES, MARCOS RETRATA TODO UM MODO DE VIDA, DESTACANDO DE FORMA REALISTA ALGUMAS FIGURAS IDENTITÁRIAS COMO PESSOAS E OBJETOS QUE, DE CERTA FORMA, TRADUZEM MEIOS DAS RELAÇÕES HUMANAS, E SIMBOLIZANDO OUTRAS FIGURAS COMO É O CASO DO USO DO ROSA VIBRANTE REPRESENTANDO O CHÃO DO RECÔNCAVO BAIANO.



MARCOS DA MATTA E A SUTIL REPRESENTAÇÃO VIBRANTE

O RECÔNCAVO BAIANO É UM TERRITÓRIO IMPORTANTE PARA A CONSTRUÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS DO BRASIL. A TRANSBORDANTE CULTURA POPULAR DESENVOLVIDA NESTE TERRITÓRIO OCUPA NÃO SÓ O TERRITÓRIO NACIONAL, MAS TAMBÉM O MUNDIAL. POR ESTE MOTIVO É UM TERRITÓRIO MULTIPLAMENTE VISIBILIZADO.



NESTE TERRITÓRIO, MAIS PRECISAMENTE EM CONCEIÇÃO DO ALMEIDA, UM ARTISTA NEGRO CHAMADO MARCOS DA MATTA FAZ QUESTÃO DE DESTACAR SUA TERRA DE PERTENCIMENTO COM UM ROSA VIBRANTE. ELE PINTA IMAGENS FACILMENTE REPRESENTATIVAS PARA AS PESSOAS NATURAIS DESTE TERRITÓRIO. ESSAS IMAGENS APRESENTAM TODO O TIPO DE FIGURA IDENTITÁRIA, COMO POR EXEMPLO VÁRIOS TIPOS DE FERRAMENTAS DE TRABALHADORAS URBANAS E TRABALHADORES URBANOS.

Fonte: Phillip Martins Costa de Jesus (2023).